



2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO



Centro de Ciências da Vida (CCV)

ESQUIZOFRENIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: O CUIDADO FARMACÊUTICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Autoras: Camila Neves Pereira e Juliana Silva Pirangelo Ribeiro
Orientadora: Profª Dra. Maria Aparecida Medeiros Barros do Prado

Centro de Ciências da Vida - CCV
Faculdade de Ciências Farmacêuticas

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata de um estudo sobre a esquizofrenia na infância e na adolescência relacionada com o cuidado farmacêutico. A esquizofrenia é uma doença complexa, que atinge 21 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo aproximadamente 9 milhões de mulheres e 12 milhões de homens, e grande parte dessa população pode sofrer com estigmatização, discriminação e até mesmo violação dos seus direitos.

A etiologia da esquizofrenia ainda está indefinida. Porém, há muitas vertentes que concordam que a desorganização da personalidade, observada na esquizofrenia, deve-se à interação de variáveis culturais, psicológicas e biológicas, entre as quais se destacam as de natureza genética.

Esta enfermidade está classificada em psiquiatria como uma síndrome, e se caracteriza por uma série de sinais e sintomas, que geralmente aparecem pela primeira vez em forma de surto psicótico. É fundamental o acompanhamento por um farmacêutico, profissional que analisa os casos de forma individual, proporcionando o melhor tratamento para estes pacientes, promovendo o uso racional do medicamento, a adesão à farmacoterapia e esclarecendo dúvidas dos pacientes, familiares e cuidadores quanto a medicação, evitando a prática da automedicação.

OBJETIVOS

Analisar a doença e a farmacoterapia para pacientes infantis e adolescentes portadores de esquizofrenia, avaliando-se os riscos do diagnóstico tardio e discutindo o papel do cuidador e do farmacêutico, verificando sua contribuição para a adesão terapêutica.

REVISÃO DE LITERATURA

Há casos de esquizofrenia precoce e de início muito precoce, em que o aparecimento de sinais e sintomas ocorre na adolescência e na infância, estes, podem ser confundidos com comportamentos característicos da idade, adiando então a procura ao serviço de saúde, o que pode resultar em um diagnóstico tardio. A classe terapêutica utilizada para o tratamento é a dos antipsicóticos, com ação em Sistema Nervoso Central, o que justifica a necessidade do Cuidado Farmacêutico, com o objetivo de orientar a família e a equipe multiprofissional quanto à doença e ao seu tratamento, visando melhor adesão e o sucesso da terapia.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema "Esquizofrenia na infância e na adolescência: o cuidado farmacêutico e seus benefícios", foi realizado um levantamento de literatura no período de fevereiro a junho de 2017, considerando artigos e monografias publicados nos últimos 5 anos, prioritariamente, utilizando bases de dados tais como: Drugs.com, Scielo e Pub Med e ainda portal da web do Ministério da Saúde, da ONU, da ANVISA (Biblioteca da Vigilância Sanitária), da OMS.

CONCLUSÃO

A esquizofrenia é uma doença complexa e que requer estudos mais aprofundados para maior conhecimento e entendimento de suas particularidades, dado sua prevalência na população mundial. Evidencia-se que os benefícios do cuidado farmacêutico podem transcender barreiras da adesão farmacoterapêutica pelos portadores dessa síndrome e amparar seus cuidadores.

BIBLIOGRAFIA PESQUISADA

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Esquizofrenia: Portaria SAS/MS nº 364.